

## 7ª EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE CRIANÇAS

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

A consideração da arte infantil levanta naturalmente vários problemas, nos quais nem sempre estão de acôrdo os críticos de arte e os educadores. Mas todos êsses problemas encontram um denominador comum no conceito revolucionário de arte e educação inerente à arte da criança e à educação pela arte.

Quando se deixa de ensinar arte - como é o caso dos cursos de arte infantil - para ensinar pela arte, reconhece-se antes de mais nada que a verdadeira educação consiste em estimular as qualidades inatas do indivíduo e que a arte, longe de ser a aplicação de fórmulas artesanais, é o instrumento e produto dessa educação em profundidade. De fato, não se pode jamais separar arte de educação, tomadas ambas em seu sentido essencial, uma vez que, mesmo no artista adulto, o trabalho criador é, a um só tempo, o processo e o resultado de uma coerência interior. Por êsse motivo não têm razão os que insistem no aspecto puramente pedagógico da educação infantil pela arte, pondo de lado, como secundários, seus resultados estéticos, para ver nos trabalhos infantis apenas uma espécie de mensagem psicológica cifrada. Não se pretende dizer - claro está - que a educação pela arte tenha por objetivo formar artistas, coisa já de si irrealizável, mas sim que a unidade entre arte e educação impede-nos de sub-estimar um de seus aspectos em favor do outro.

Deve-se precisar, porém, que a arte infantil é uma linguagem com características próprias, produto de uma relação especial com o mundo, e que, por essa razão, não deve ser comparada nem julgada em função do que convenciamos chamar arte (fruto de uma relação, mais complexa, do homem adulto com a realidade.) Sem que defira essencialmente da expressão estética adulta, a arte infantil exprime, portanto, um "conhecimento" e uma "ética" peculiares à infância. Não obstante, pode-se dizer que a arte infantil é eminentemente moderna.

Tal afirmativa que, de início, pode parecer contraditória e extravagante, encerra uma verdade simples que logo se revela, quando nos dispomos a examiná-la.

A arte infantil é eminentemente moderna porque a arte moderna aspira a uma pureza e autenticidade que, na arte infantil é condição mesma de existência. Não se pense, por isso, que os artistas modernos gostariam de pintar como crianças mas, sim, que vêm na liberdade de imaginação a expressão das crianças a prova viva do postulado básico de sua revolução: a arte é uma linguagem formal que, desenhando a visão convencional da realidade, cria um mundo que traz em si mesmo sua disciplina e sua significação.

A criança, com suas garatujas, com seus borrões de cor ilustra de modo irrefutável essa tese - e precisamente porque a desconhece e não pretende prová-la.

Na verdade, nenhuma expressão está tão longe dos postulados e das provas que a arte infantil. Toda a estética moderna fala da busca de identidade entre percepção e expressão, da vontade de uma formulação concreta das experiências mais profundas. Pois bem, essa identidade e essa formulação constituem o próprio cerne da criação infantil e, enquanto os artistas adultos buscam-na às vezes desesperadamente, a criança as têm de graça e as esbanja perdulariamente, como se pode constatar nesta exposição dos pequeninos artistas do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

A esta altura já deve estar claro que nosso propósito não é demonstrar que a criança é melhor artista que o artista. Acreditamos, sim, que é próprio da criação artística beber nas fontes mais puras do homem, beber no homem mais puro que está no homem: beber na criança. A arte moderna redescobriu essa necessidade, e por isso que a arte infantil é eminentemente moderna.

Rio, Dezembro de 1958.

FERREIRA GULAR.

EXPOSITORES:

|                                 |         |
|---------------------------------|---------|
| Maria Inês Bolonha              | 4 anos  |
| Farida Suzanne Cohen            | 5 anos  |
| Gisela Peixoto de Moura         | 6 anos  |
| Luiz Paulo Bolonha              | 6 anos  |
| Marcio Meilman                  | 6 anos  |
| David Kogan                     | 6 anos  |
| Celia Landman                   | 6 anos  |
| Francisco José Bolonha          | 7 anos  |
| Carlos Sergio Gomes Pinto       | 7 anos  |
| Bernardo Joffily                | 7 anos  |
| Maria Gilka Lopes de Souza      | 8 anos  |
| Ana Helena Quinet de Andrade    | 8 anos  |
| Maria Cecilia Rodrigues Costa   | 8 anos  |
| Maria Inês Mendes Gonçalves     | 8 anos  |
| Ives Henrique Serpa             | 9 anos  |
| Wilma Sandra Soutinho Torok     | 9 anos  |
| Silene Meilman                  | 9 anos  |
| Joyce Landman                   | 9 anos  |
| José Reginaldo Santos Gonçalves | 9 anos  |
| Manoel Frota de Souza           | 9 anos  |
| Robert Kenneth Sushereba        | 9 anos  |
| Mônica Kahn                     | 9 anos  |
| Cecy Mendes Gonçalves           | 9 anos  |
| Doris Corrêa Paes               | 10 anos |
| Deborah Ellen Crimmins          | 10 anos |
| Miriam Kogan                    | 10 anos |
| Maria Beatriz Borges da Fonseca | 10 anos |
| Paulo Monteiro Mauricio         | 10 anos |
| Leila Nicolay Braga             | 11 anos |
| Isa Mascovich Goldberg          | 11 anos |
| Miriam Marques da Rocha         | 12 anos |
| Lucia Maria Neiva Blundi        | 12 anos |
| Telma Kahn                      | 13 anos |
| Maria Letícia Soriano Dobbin    | 13 anos |
| Vera Lúcia Alves Menezes        | 13 anos |
| Claudia de Souza Gerpe          | 13 anos |
| Maria Cristina Ribeiro          | 13 anos |
| Sônia Meilman                   | 13 anos |

|                      |         |
|----------------------|---------|
| Telma Kahn           | 12 anos |
| Maria Ignez Barreto  | 12 anos |
| Maria Letícia Dobbin | 12 anos |
| Maria Rita Pedrosa   | 12 anos |
| Claudia Gerpe        | 12 anos |
| Sônia Meilman        | 12 anos |
| Elza Maria Berrêdo   | 13 anos |
| Amélia Maria Mayall  | 14 anos |
| Vera Lúcia Menezes   | 14 anos |

instituto de arte contemporânea